

---

# Uma análise da produção de conhecimento no interior do PEPG em Fonoaudiologia: de sua fundação até o novo milênio

Regina Maria Freire\*  
Maria Consuelo Passos\*

## Resumo

*Este artigo tem como objetivo visitar as dissertações produzidas no interior do PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP desde a sua fundação, em 1972, e realizar uma análise preliminar das pesquisas, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Como material de análise foram utilizados os resumos de cada dissertação de mestrado, e a tradicional divisão da área em motricidade oral, voz, linguagem e audição foi alçada para o levantamento estatístico da distribuição temática. A direção epistemológica dos trabalhos foi a segunda vertente privilegiada nesta análise, que, embora restrita, trouxe importantes achados. O resultado permitiu a construção de um quadro mais amplo das tendências que têm direcionado as pesquisas em Fonoaudiologia ao longo de três décadas.*

**Palavras-chave:** dissertações; pesquisas; epistemologia.

## Abstract

*The aim of this paper is to present and analyze masters dissertations produced at the PUCSP Post Graduation Studies on Phonoaudiology since 1972, when it has been created. A preliminary quantitative and qualitative analysis of all the researches has been made. As analysis samples, abstracts of each master dissertation were studied based on a traditional area classification: oral motility, voice, language and hearing, in order to perform a statistical analysis. The epistemological direction of the study was the second privileged way that, although limited, gave us a very important finding. Results allowed us to build a wider chart about the tendencies that are directing researches on Phonoaudiology for the last three decades.*

**Key-words:** masters dissertations; researches; epistemology.

---

\* Professoras titulares da PUC-SP, atuam primordialmente no PEPG em Fonoaudiologia.

## Resumen

*Este artículo tiene como objetivo visitar las disertaciones producidas en el Programa de Estudios de Post Grado en Fonoaudiología de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo, desde su fundación en 1972 y realizar un análisis preliminar de las investigaciones, tanto del punto de vista cuantitativo como del cualitativo. Como material de análisis fueron utilizados los resúmenes de cada disertación. La tradicional división del área en motricidad oral, voz, lenguaje y audición fue utilizada para el análisis estadístico de la distribución temática. La tendencia epistemológica de los trabajos fue la otra vertiente privilegiada en este análisis que, aún restringida, ha traído importantes hallazgos. El resultado permitió la construcción de un cuadro más amplio de las tendencias que han direccionado las investigaciones en Fonoaudiología al largo de tres décadas.*

**Palabras clave:** disertaciones; investigaciones; epistemología.

## Introdução

Por ocasião das comemorações dos 30 anos de existência do curso de mestrado em Fonoaudiologia,<sup>1</sup> elaborei uma análise, a princípio quantitativa, da produção discente no período. Envolvida com a elaboração de um catálogo de resumos das dissertações do programa, entrei em contato direto com números, datas, temas, produções, tendências. Do lugar em que me encontrava, como coordenadora do programa de pós-graduação, pareceu-me interessante trazer estes dados à luz e compartilhá-los com a comunidade científica. No entanto, considere que apenas os dados estatísticos não seriam atraentes para o público próximo. Por isso convidei a professora Maria Consuelo Passos, participante desta história e membro do programa, para compor uma parceria adicionando uma face complementar aos dados inicialmente por mim recolhidos e analisados. O resultado pareceu-me interessante por permitir a construção de um quadro mais amplo do movimento, ou melhor, uma interpretação das tendências que têm direcionado as pesquisas em Fonoaudiologia ao longo de três décadas.

## Histórico do curso

O curso de pós-graduação em Educação: área de concentração em Distúrbios da Comunicação – primeira formulação do curso atualmente conhecido como PEPG em Fonoaudiologia: área de concentração em Fonoaudiologia Clínica – teve início

em 1972. A dissertação inaugural, defendida em 1978, privilegiou em sua temática a articulação entre os dois grandes campos que desafiam a pesquisa em Fonoaudiologia: a Audiologia e a Clínica Fonoaudiológica. Nos anos de 1980 a 1986, a produtividade do programa encontrou certa regularidade, com uma média de três defesas/ano. A partir de 1987, observa-se uma leve ascensão nessa reta, que atinge um total de 15 dissertações defendidas no ano de 1990.

Já a década de 1990 irá contrapor-se às décadas anteriores por sua faceta extremamente produtiva. Nos primeiros 13 anos de existência do programa, 54 dissertações são defendidas, com uma média anual de quatro dissertações; esta mesma média, entre os anos de 1991 e 1995, sobe para a casa de 18 dissertações. Entre os anos de 1996 e 1999, a média sobe mais sete pontos, ficando vizinha à casa de 25 dissertações anuais.

O ano de 2000 aponta uma mudança significativa em relação ao número de dissertações defendidas nos anos anteriores. O mestrado interinstitucional com a Universidade Católica de Recife, iniciado dois anos antes, marca o último ano do milênio com um crescimento de mais de 100% no número de dissertações anuais. De 29 dissertações defendidas em 1999, o ano de 2000 sobe para um número recorde de 64 dissertações. O que era, inicialmente, o reflexo de um mestrado entre duas instituições de ensino superior mantém-se devido a dois fatores principais: primeiro, o aumento da demanda que traz um número maior, mais regular e mais estável de alunos, e segundo o encurtamento

<sup>1</sup> O programa completou 30 anos em 2002.



do prazo de duração do curso de quatro para dois anos. O número de defesas permanece estável em 2001, solidificando a importância do programa na formação dos quadros de docentes e pesquisadores na área da Fonoaudiologia no Brasil. De um lado, a deliberação do MEC, que obriga a presença majoritária de mestres no corpo docente da formação profissional, incentiva os cursos de fonoaudiologia a investirem na produção de conhecimento e de pesquisadores, levando-os a liberar seus professores para a formação em cursos de mestrado. De outro, os mestrados realizados em dois anos oneram muito menos, tanto as instituições quanto o próprio interessado em obter o título de mestre, abrindo suas portas e acolhendo novos candidatos.

O resultado da formação de novos pesquisadores pelo programa de pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP pode ser visto nos quadros de professores que integram os cursos de mestrado e de graduação de instituições brasileiras. Repete-se o mesmo fato observado em relação à formação de fonoaudiólogos. Pesquisas realizadas apontam a presença maciça de fonoaudiólogos formados pelo curso de graduação da PUC-SP no corpo docente dos cursos de graduação espalhados não só no estado de São Paulo, como também em outros estados da federação.

### **Do comitê de Medicina III para a Educação Física**

Analisando esses mesmos dados do ponto de vista da política externa do Sistema Nacional de Pós-Graduação, podemos apontar outras razões para o crescimento das produções deste curso. Em 1997, a reforma do programa que lhe designa uma área de concentração em Clínica Fonoaudiológica e o renomeia como Fonoaudiologia, afastando-o da área de educação e aproximando-o da área da saúde, em um movimento que une os então três únicos cursos de pós-graduação existentes. A unificação de objetivos básicos, a sua articulação dentro da área de Ciências da Saúde e a luta conjunta para que os comitês de avaliação da CAPES integrem membros da área terminam por nos abrir um outro locus de acolhimento, mais adequado aos nossos princípios, à nossa história e ao estágio evolutivo em que a área se encontrava. É, portanto, a partir da inserção dos cursos de mestrado em Fonoaudiologia no Comitê de Educação Física da

Capex que novos parâmetros de qualidade são discutidos, compartilhados e novos caminhos em pesquisa e produção científica são delineados. Decorre dessa nova inserção a segunda reforma por que passa o mestrado da PUC-SP e que modifica fundamentalmente a concepção de linhas de pesquisa. A discussão interna aponta para um perfil com cinco linhas de investigação que, atualmente, vêm abrindo os trabalhos que aqui são gestados.

O fortalecimento da área é espelhado pela presença maior e sistemática de fonoaudiólogos nas instâncias deliberativas dos órgãos de financiamento à pesquisa. Hoje, nossos professores são, em sua maioria, pareceristas dos três principais órgãos de fomento: Capes, CNPq e Fapesp. Isto mostra o alcance da interferência desses pesquisadores na constituição do conhecimento no campo fonoaudiológico e aponta os efeitos de nosso comprometimento com a qualidade da pesquisa em Fonoaudiologia que hoje é realizada no Brasil.

Para encerrar esta análise quantitativa, vale observar o que ocorre no ano de 2002, movimento que se repete no primeiro semestre de 2003. A ligeira diminuição no número de defesas – de uma média de 60 para uma média de 50 defesas/ano – parece decorrer, em nosso entendimento, da crise financeira que atinge o país e, em especial, a Universidade. Trata-se, portanto, de um fator externo e passageiro, que não afetará o percurso do Programa delineado anteriormente.

### **Tendências**

Passemos agora aos índices de progressão e às tendências das pesquisas, por subáreas, ocorridas no PEPG desde sua fundação, que se apresentam como indicadores do perfil deste programa. Nossa intenção é levantar as principais características da produção científica de todo o período de sua existência. Esta análise, ainda que superficial, pode nos fornecer um panorama preliminar sobre a pesquisa aqui desenvolvida. Para começar, deter-nos-emos sobre dois aspectos: observaremos, *inicialmente*, quais as questões que têm incomodado mais os pesquisadores ao longo do período analisado; *a seguir*, como essas questões se distribuem entre as várias áreas de pesquisa em Fonoaudiologia. Num segundo momento, observaremos as tendências teóricas que neles se apresentam a partir de uma análise mais detalhada e desdobrada desta primeira, que se apresenta mais adiante.



As pesquisas vêm se distribuindo de forma equivalente entre as temáticas derivadas de questões que se colocam a audiologia e o que se convencionou chamar, a partir das especialidades, de audição – 46,4% – e as questões nascidas do que se convencionou chamar, também a partir das especialidades, de linguagem, voz e motricidade oral – 53,5%. No primeiro grupo estão as pesquisas que se interessam, prioritariamente, pelas avaliações, quer de instrumentos, quer de populações. Aí estão 54% das pesquisas realizadas por este grupo. O restante divide-se, de forma quase similar, entre as preocupações advindas da clínica da surdez e aquelas emanadas da saúde pública, em particular da conservação auditiva.

O segundo grupo, mais heterogêneo, pode ser caracterizado por 58,5% de trabalhos voltados para as questões da clínica da linguagem oral, da linguagem escrita e da fala. Um grupo menor, mas de grande homogeneidade, preocupa-se com os desdobramentos do uso profissional da voz, sua avaliação e tratamento. Aqui alocam-se cerca de 8% de todas as pesquisas ou, ainda, 15% do segundo grupo. Um terceiro grupo, com um número de dissertações semelhante ao anterior, trata de questões gerais, como o ensino da Fonoaudiologia, seu histórico, o histórico de suas pesquisas e práticas, os sentidos que a Fonoaudiologia e outros profissionais atribuem à clínica e outros, que abordam temas mais inespecíficos. Trata-se de uma categoria bastante diversificada, que merece um olhar mais atento, detalhado e analítico. Daí nossa afirmação anterior, da necessidade de um aprofundamento desse quadro geral, que será feito oportunamente. Por último, em uma tendência que vem se mostrando cada vez mais marcada, estão as pesquisas na área da motricidade oral. Cerca de 5,8% de nossos alunos vêm construindo, com a colaboração dos professores orientadores, uma forma bastante peculiar de refletir sobre as questões que atingem queimados, deglutidores atípicos, bebês, crianças e idosos em seus hábitos orais e alimentares, e até a interrogação que a dor, que acompanha alguns desses quadros, coloca para a terapêutica fonoaudiológica.

As pesquisas do segundo grupo, o da linguagem e seus desdobramentos, são marcadas pela predileção pela pesquisa teórica, bibliográfica, pelo estudo de caso e pela análise da influência de outros campos de conhecimento sobre a constituição do campo Fonoaudiológico.

A partir desses índices que dão sustentação ao processo de formação e desenvolvimento deste Programa, procuraremos desenvolver uma reflexão. Sem nenhuma intenção de esgotar as premissas que organizam tal processo, nem tampouco de dimensioná-las em toda a sua abrangência, elegemos alguns tópicos que consideramos centrais, quais sejam: a dependência de outras disciplinas e o percurso em direção a sua autonomia; diferentes faces do discurso fonoaudiológico e as repercussões destas na produção das pesquisas; o contexto institucional como elemento organizador do discurso e da práxis fonoaudiológicos; emergências da atualidade ou novas tendências de pesquisa na Fonoaudiologia da PUC-SP. Vejamos de perto cada uma destas questões.

### **O processo de dependência/ autonomia e o surgimento da Fonoaudiologia**

Sempre que nos remetemos aos primórdios da Fonoaudiologia, é inevitável pensarmos na cumplitude e nas inspirações que ela foi buscar em outras fontes de saber. A Medicina, a Linguística, a Educação e também a Psicologia ocuparam, e em certa medida ainda ocupam, o papel de interlocutoras na formação da sua estrutura teórica e metodológica. Acontece que, se ela dependia dessas fontes, ao longo do seu desenvolvimento foi se libertando dessa dependência, o que não significa dizer que se tornou autônoma, nem que não busque frequentemente aproximação com diferentes áreas. Aliás, todos os saberes, como todos os homens, buscam uma autonomia, que nunca será plenamente conquistada. O surgimento do curso de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, na década de 70, parece expressar certa ambigüidade. Isso significa que, se, por um lado, a Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação (primeira formulação do PEPG) se instalou com o propósito de consolidar um campo científico em expansão, dando mais legitimidade aos seus constructos por meio de uma inserção na comunidade científica, por outro, ela é implantada com um nível de sujeição bastante significativo em relação a outros saberes, o que, aliás, é evidente, não só na forma como foi nomeada inicialmente (com forte acento na dimensão médica de doença), como também na sua estrutura curricular.

Embora a Pós tenha sido implantada sob a égide de uma Faculdade de Educação, uma vez que



era aí que a graduação havia surgido, era forte a implicação da Medicina e da Linguística, inclusive na própria formação do corpo docente que, à época, já expressava diferentes faces da área. Neste período eram poucos os fonoaudiólogos doutores, havendo, portanto, a necessidade de buscar em outras especialidades a composição do corpo docente. Agora, não podemos dizer que a formação de um quadro de doutores em Fonoaudiologia tenha dissipado esta diversidade; ela continua, porém, no interior da própria área.

É importante assinalar que, se essa dependência constitutiva acompanhou por longo tempo a produção das pesquisas da área, ela vem dando lugar, nos últimos anos, a uma convivência com os mesmos saberes, além de outros, mais recentes, como a Psicanálise, de forma menos submissa e, de certo modo, inaugurando uma relação na qual seus conhecimentos se prestam ao desenvolvimento de outros saberes, como é o caso, por exemplo, de alguns estudos fonoaudiológicos que subsidiam hoje a atuação dos ortodontistas.

É preciso destacar, dentre as transformações processadas no âmbito deste Programa, duas situações de grande relevância. A primeira delas foi a sua transferência da área da Educação para a da Saúde no âmbito da Capes. A segunda foi a mudança na nomeação/concepção do Programa, que antes era Distúrbio da Comunicação e na última década passa a ser Fonoaudiologia. Se a primeira mudança parece assinalar uma maior aproximação da faceta médica, que em certa medida lhe deu origem, assinala também que essa faceta assume hoje uma maior amplitude de visão, no que concerne uma concepção de saúde. Visão esta que procura ultrapassar a circunscrição estritamente corporal da saúde. Surge, então, com mais vigor o debate sobre o contexto e os indicadores da formação de sintomas. Os estudos psicanalíticos, em particular os processos de subjetivação, tornam-se, então, referências fundamentais.

Quanto à segunda mudança, é importante ressaltar que ela permitiu também abrangência e flexibilização no campo da investigação, repercutindo positivamente na produção e divulgação de trabalhos científicos que contribuem para a superação de dicotomias como saúde/doença e corpo/mente. Evidentemente, a mudança de comitê na Capes, bem como a de nomeação do Programa, não são, por si, suficientes para ampliar os contornos de uma área, nem tampouco ensejar sua autono-

mia; no entanto, elas podem ser entendidas como um produto das transformações ocorridas no interior da Fonoaudiologia que, progressivamente, elabora suas ambigüidades e formula seus próprios contextos relacionais.

### **Diferentes discursos e suas repercussões na produção de pesquisas**

É sabido que a Fonoaudiologia vem se constituindo a partir de diferentes discursos. Isto não significa que haja, em cada época, hegemonia de um ou outro discurso, mas interfaces entre eles. É preciso dizer, desde já, que discurso não é aqui entendido como uma faceta meramente teórica, mas como um dispositivo a partir do qual se articulam a teoria e a prática de uma determinada área.

Em recente estudo, Felice (2003) trata dessas interfaces, mostrando que é na articulação de seus discursos e também nas contradições entre eles que a Fonoaudiologia segue construindo suas verdades que, de resto, como qualquer verdade, é, e sempre será, transitória. Em determinado momento de seu estudo a autora afirma:

Especificamente em relação à Fonoaudiologia, pode-se dizer que os questionamentos e as problematizações podem ser ainda mais viáveis a partir do momento em que houver o pressuposto de que, levado ao extremo, todo saber vai mostrar suas incertezas e suas contradições, enfim, suas limitações e faltas. Isso acaba desvelando o saber como não saber. E aproveito para dizer que esse desvelamento é uma experiência (e também uma idéia) típica das últimas décadas.

Penso que esta afirmação enuncia não só uma verdade (transitória?) inerente a qualquer produção científica, mas, sobretudo, às ditas produções contemporâneas, ou pós-modernas, e as pesquisas em Fonoaudiologia inserem-se neste contexto. Estas pesquisas trazem a marca da diversidade e da convivência, nem sempre pacífica e produtiva, de distintos paradigmas.

A diversidade aqui se apresenta de formas diferentes. Elas vão desde as linhas de pesquisa instituídas no PEPG em Fonoaudiologia, a formação do seu corpo docente e as demandas dos alunos, até as perspectivas teóricas adotadas nas investigações.

É importante assinalar que algumas disciplinas já foram concebidas a partir desta lógica da



diversidade de discursos, e os alunos têm a possibilidade de escolher disciplinas que favorecem a manutenção de suas posições teóricas e metodológicas ou de se inserirem naquelas que, de algum modo lhes permitem desconstruir posições para então empreender novas construções. Evidentemente todas estas injunções não se fazem sem conflitos e, às vezes, cisões de difícil superação.

A diversidade de discursos repercute, portanto, de forma significativa na produção científica desenvolvida no PEPG em Fonoaudiologia. À medida que este Programa segue a vocação da área, disponibilizando um espaço de pesquisa com certa amplitude de disciplinas, temáticas e metodologias, é natural que obtenha produtos diferenciados, que contribuam para uma consolidação do saber fonoaudiológico. Assim, a heterogeneidade de temáticas existente nesta pós-graduação, assinalada no texto anterior, longe de marcar uma dispersão, revela algo que é próprio deste saber e que jamais será dissipado. Assumir o debate da heterogeneidade, promover a articulação entre as temáticas e imprimir um caráter de complexidade à construção dos seus recursos teóricos e metodológicos, é, portanto, a contribuição deste Programa à Fonoaudiologia.

### **O contexto institucional como elemento organizador do discurso e da práxis fonoaudiológicas**

A Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC organiza-se a partir das premissas éticas, humanistas e sociais que orientam esta instituição de ensino e isso, evidentemente, repercute nas diretrizes de pesquisa adotadas. Além disso, há uma integração importante entre a pós-graduação e a graduação. Esta integração se faz de diferentes maneiras, mas, talvez a mais importante seja aquela que, trazendo a marca da instituição, atravessa suas diferentes instâncias. Implícito às premissas que referenciam a PUC, há um conjunto de peculiaridades que ela assume como linhas de força que a diferenciam de outras instituições. Estas peculiaridades nem sempre estão isentas de ambigüidades, conflitos e tensões; no entanto, talvez esteja exatamente aí sua marca mais contundente, qual seja, a de não rechaçar tais adversidades, mas, pelo contrário, conviver com elas e incorporá-las em seu perfil acadêmico-científico.

Como não poderia deixar de ser, tudo isso se revela na produção das pesquisas em Fonoaudiologia,

embora muitas vezes se expresse de forma latente. Além da convivência com a heterogeneidade já comentada, e a forte vocação para o debate, é possível assinalar algumas outras características importantes no delineamento das pesquisas. Podemos pensar inicialmente na abertura para o novo como uma postura adotada pelo pesquisador, que procura criar formas inovadoras de interpretar a realidade, ampliando desta forma as possibilidades de conceber um determinado fenômeno. Essa posição requer um esforço cujo produto tem se revelado na contribuição que as mencionadas pesquisas oferecem à criação de novas metodologias diagnósticas, clínicas, educacionais, etc.

Um outro aspecto relevante nas pesquisas atuais em Fonoaudiologia é a preocupação em investigar as demandas clínicas que se transformam permanentemente e que requerem uma construção simultânea de referenciais teóricos e metodológicos que possam dar conta destas demandas. Estes dois tópicos sintetizam, de certa forma, a preocupação do PEPG em Fonoaudiologia, voltada ao acompanhamento das temáticas mais atuais, sobretudo daquelas que subsidiam uma melhor circunscrição da Fonoaudiologia no contexto brasileiro. Isto posto, vamos pensar a seguir em algumas das tendências que vêm surgindo no âmbito das pesquisas fonoaudiológicas.

### **Emergências da atualidade e as tendências das pesquisas em Fonoaudiologia**

Para tratar de tendências em pesquisa, é necessária uma análise dos temas abordados, dos problemas pesquisados, do contexto em que estas pesquisas foram desenvolvidas e, também, das evoluções da área na qual elas se inserem. Embora o estudo deste percurso ainda não tenha sido concluído, pretendemos sugerir tendências, a partir do panorama que foi traçado com os dados disponíveis até o momento.

A produção científica em Fonoaudiologia, como foi explicitado anteriormente, desenvolve-se dentro de um espectro diversificado de subáreas, de objetos de estudo, de métodos, etc. Na tentativa de sugerir algumas tendências, traçamos, a seguir, o que consideramos proposições centrais que demandam investigação na atualidade:

- Problemas de saúde pública que pedem a intervenção do fonoaudiólogo que, por sua vez, bus-



ca referências em áreas adjacentes, como a Medicina e a Psicologia, para desenvolver sua atuação.

- Questões de natureza clínica que pedem delineamentos metodológicos, bem como sistematização de constructos teóricos que possam fazer avançar as demandas clínicas emergentes.
- Abordagem de instrumentos e técnicas de avaliação que, sem perder os avanços da tecnologia, privilegie o sofrimento e as demandas do sujeito avaliado.
- Processos clínicos que utilizem a técnica a serviço da relação intersubjetiva que fundamenta tais processos.
- Estudos epistemológicos que se preocupam com o estatuto científico da Fonoaudiologia, não para responder a exigências formais, mas para consolidar os recursos teóricos e metodológicos que ela precisa para dar conta das intervenções que lhe pede a sociedade hoje.
- Abordagem na clínica de uma concepção de sujeito que supere a dicotomia corpo/mente e que considere as múltiplas implicações de um sintoma fonoaudiológico.

Todas essas problemáticas, investigadas nas pesquisas do PEPG em Fonoaudiologia, parecem frutos de um processo evolutivo de grande vitalidade, que modifica significativamente o estatuto da Fonoaudiologia dentro das abordagens científicas. Por fim, é importante ressaltar que, criando seus contornos, a Fonoaudiologia tem ampliado cada vez mais suas possibilidades de diálogo com outros.

Apesar de breve, esta análise pode apontar sementes que vêm germinando no campo da pesquisa em Fonoaudiologia. Hoje, nossos estudantes chegam mais preparados para esta tarefa, uma vez que o grande benefício dos cursos de especialização foi trazer, aos olhos do fonoaudiólogo, as possibilidades de aprofundar e, principalmente, de construir conhecimento em sua área.

O estudante da pós-graduação, mestrando ou doutorando, sabe, hoje, que sua dissertação de mestrado ou sua tese de doutorado não são elaboradas apenas para cumprir um pré-requisito do programa ou conseguir a obtenção do título de mestre ou de doutor e, sim, que sua pesquisa passa a fazer parte do enorme e vigoroso esforço da área em ser ativa e participante na constituição de seu campo próprio de conhecimentos. É como resultado desse

esforço, tão nitidamente visível nos trabalhos que emanam deste programa, que a Fonoaudiologia vem sendo respeitada e conhecida como um campo de saber autônomo, em suas relações com as várias áreas de conhecimento que o tocam ou atravessam.

## Referências

- Felice A. A construção do saber em fonoaudiologia. São Paulo: EDUC; 2003.
- Rey FG. La investigación cualitativa: rumbos y desafíos. São Paulo: EDUC; 1999.
- Severino AJ. A fonoaudiologia como ciência: perspectivas epistemológicas. In: Passos, MC. Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus; 1996.

**Recebido em** abril/04; **aprovado em** março/05.

### Endereço para correspondência

Regina Maria Freire  
Rua Heitor de Andrade, 170, São Paulo  
CEP 05441-020

**E-mail:** [freireregina@uol.com.br](mailto:freireregina@uol.com.br)

